

# Do Pai do xadrez ao Mestre internacional, breve história

«GEORGE NANDE»

O passado anda de mãos dadas com o presente e reflexo no futuro. É o que se pode constatar na história do xadrez de Montes Claros. No passado, a figura franzina do mestre Geraldo Brandão Filho, mais conhecido como Brandãozinho, fazia parte do dia-a-dia da Praça da Matriz e das idas-e-vindas do Centro Cultural Hermes de Paula, onde existiam uma salinha para a prática do esporte. Claro, o mestre já estava na estrada há muito tempo, com incalculável quilometragem percorrida.

Quantas vezes havia debruçado sobre o tabuleiro ninguém fazia a menor idéia. O certo é que Brandãozinho era um abnegado, um homem de incrível sabedoria e paciência inabalável. Seu corpo franzino e passos cadenciados eram a própria figura da humildade. Sua curvatura provocada pelo peso dos anos nas costas era como se estivesse fazendo referência de respeito ao próximo.

E experiência é que não faltava àquele saudoso homem, que fez do xadrez um instrumento para formar cidadãos inteligentes, saudáveis e bem preparados para qualquer tipo de situação. Numa salinha no Centro Cultural funcionava a "Escolinha do Professor Brandão". Além das inúmeras competições que promovia, sempre divulgando as fórmulas de disputa e resultados nos jornais, Brandãozinho fazia questão de ensinar aos discípulos todos os ensinamentos que recebera.

Não é à toa que era chamado de mestre e será sempre o mestre de muita gente, mesmo tendo encantado neste início dos anos 2000. Falecera já bem experiente para não dizer bem velho, fragilizado pelo peso do tempo nas costas. Mas também fez de seus discípulos mestres no tabuleiro, como Denarte D'Ávila, Halley Alvim, Renato Cunha, Oswaldo Santos, Ney David, Cid David, Michel Lancaster, Ernane Pereira, Washington Rocha, Everaldo Dias e José Wilson Brizolinha.

Claro, o pai do xadrez também transformou em mestre internacional o jovem Wellington Rocha, que começou a aprender jogar ainda criança, sendo considerado um fenômeno na década de 80. Com certeza, o mestre está satisfeito no céu com o progresso do discípulo, que se transformou num dos mais respeitados enxadristas do País, com grande prestígio internacional.

Ao longo da carreira, o menino pobre do bairro Morrinhos conquistou inúmeros títulos no Brasil e em vários lugares do mundo, alcançando a titularidade de mestre internacional. Atualmente, Wellington Rocha reside no Texas, Estados Unidos, onde continua fazendo jus a fama, para orgulho de Montes Claros, Minas Gerais e o Brasil. A história do xadrez é bem longa, mas reservou a Brandãozinho e Wellington Rocha um capítulo à parte, de inteligência, sabedoria, harmonia, sucesso e muitos títulos.



Geraldo Brandão Filho, mais conhecido como Brandãozinho, fazia parte do dia-a-dia da Praça da Matriz e das idas-e-vindas do Centro Cultural Hermes de Paula, onde existiam uma salinha para a prática do esporte.

Mestre Internacional o jovem Wellington Rocha, que começou a aprender jogar ainda criança, sendo considerado um fenômeno na década de 80



# Jornal de Veículos

Anuncie

3084-2220/3084-2260



# Wellington

Para o Campeão Brasileiro de 89, Wellington Rocha, o ano passado foi o melhor, para o xadrez. Neste ano além da conquista do Brasileiro, ele conseguiu sua vaga para disputar o Campeonato Mundial de Xadrez que será na Grécia provavelmente em agosto. Além deste, ele se saiu bem no Campeonato Aberto realizado em Belo Horizonte, onde conseguiu o 21º lugar, considerado bom, levando em conta que só participa deste campeonato, jogadores considerados mestres.

Neste mesmo ano foi campeão do Aberto de Jataí, 12º no Brasileiro Ativo (cada jogador tem apenas 30 minutos para cada partida), vice-campeão Mineiro Absoluto. Wellington foi considerado o melhor de sua equipe que disputou o Brasileiro Interclubes. Em 89, venceu três simultâneas (um jogador joga com muitos jogadores ao mesmo tempo, dando um lance em cada mesa com seu respectivo jogador), 2º o de Janaúba, onde participaram 24 jogadores e ele conseguiu vencer todos; em dezembro do ano passado em Belo Horizonte, considerando o mais difícil por ele, participaram 19 jogadores. Conseguiu 18 vitórias e uma derrota. E a última simultânea foi em Montes Cla-

# considera 89 ano bom

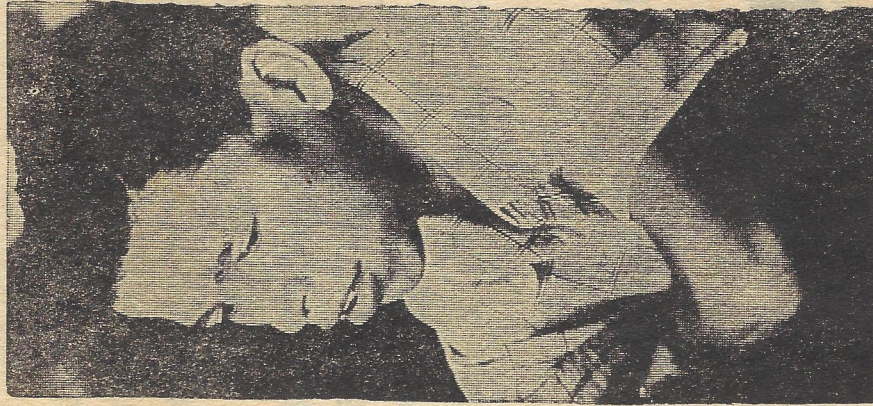
ros, onde ele venceu os 7 jogadores participantes.

## RESTROPECTIVA

Wellington, desde seu começo de carreira, como profissional no esporte, jogou por 168 vezes, vencendo 121, perdendo 28 e empatou 19. Um percentual de 72,3% de aproveitamento. Disputou 8 Campeonatos Brasileiros 3 Mineiros Absolutos, 2 Mineiros Juvenils, 2 Campeonatos Abertos, 3 Matches (disputa de dois jogadores que empatam em uma final de campeonato, na contagem de pontos) e 3 Simultâneas. Ac todo participou de 23 campeonatos, sendo 3 em Montes Claros.

## PLANOS

O principal objetivo de Wellington, é de ficar em Montes Claros, "vou ficar muito orgulhoso de poder disputar o Mundial, representando a cidade". Para 90, pretende disputar o Brasileiro Juvenil, onde, segundo ele, tem muita chance. Outro evento que o atual campeão Brasileiro quer participar é o Brasileiro Adulto. Para este ano, um trabalho será desenvolvido por ele nas escolas e empresas da cidade. Um trabalho também será feito no interior de Minas, "a Federação Mineira esqueceu o interior".



O Campeão Brasileiro de xadrez, Wellington Rocha espera um 90, melhor.